Título:	**MAPEANDO A DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: UM OLHAR SOBRE O PERFIL CLÍNICO E FUNCIONAL DOS PACIENTES**		
Autores:	Yasmim Camargo Gabriela Pereira de Moura Greice Luiza Machado Gilciane Bolzan Wansing Luana Sofia Rodrigues Paloma de Borba Schneiders Camila da Silva Brinques Dannuey Machado Cardoso Éboni Marília Reuter Dulciane Nunes Paiva		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [ ] Extensão [X] Inovação

Resumo:
Introdução: A doença arterial periférica (DAP) é uma condição obstrutiva crônica decorrente principalmente da aterosclerose, caracterizada pela restrição do fluxo sanguíneo arterial, com especial acometimento dos membros inferiores. Sua patogênese está intimamente associada a fatores de risco cardiovasculares, tais como tabagismo, hipertensão, diabetes mellitus e dislipidemia, os quais promovem disfunção do endotélio dos vasos sanguíneos, aumentando sua permeabilidade e causando progressivo acúmulo de lipoproteínas de baixa densidade na camada íntima das artérias. Clinicamente, a DAP varia desde quadros assintomáticos até a claudicação intermitente, caracterizada por dor isquêmica induzida pelo esforço, podendo evoluir para formas graves de isquemia crítica, com dor em repouso e lesões ulcerativas. Sob o aspecto funcional, a diminuição do aporte de oxigênio à musculatura periférica pode resultar em drástica redução da capacidade de locomoção, favorecendo o sedentarismo, a perda da independência e a ocorrência de claudicação, sendo esta definida como a ocorrência de dor ou desconforto ao caminhar. Todas essas ocorrências resultam em comprometimento da qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e funcional de indivíduos com DAP atendidos na unidade ambulatorial de um hospital de ensino do interior do Sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que caracterizou pacientes com DAP quanto aos dados clínicos e antropométricos, tendo sido analisada a ocorrência de claudicação por meio do Questionário de Edimburgo e o nível de Independência Funcional, por meio da Escala de Medida da Independência Funcional - MIF). Os dados foram armazenados e analisados em um banco de dados do *Statistical Package for the Social Sciences- SPSS* (versão 25) com dados expressos em mediana e intervalo interquartil. **Resultados:** Foram analisados 11 pacientes, dos quais seis eram do sexo feminino, nove eram de raça branca e cinco indivíduos apresentavam sobrepeso O índice de massa corpórea da amostra total foi de 26,2±4,1 Kg/m^2, a relação cintura-quadril foi de 0,96 (0,89 - 1,01) (sete indivíduos apresentaram obesidade central) e, a circunferência da panturrilha foi de 35,6±2,0 cm. Da amostra total,

72,7 % (n= 8) relataram claudicação. Todos os pacientes foram funcionalmente independentes (MIF: 125,2±0,7 pontos). **Conclusões:** Os pacientes analisados exibem presença de fatores de risco cardiovascular e limitação por claudicação intermitente, porém mantêm total independência funcional. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento ambulatorial focado no controle do risco vascular e no manejo da marcha antes que ocorra perda da autonomia

Link do Vídeo:
https://docs.google.com/videos/d/131SBS0K0S-wllg8AhFUWEWloa1s64CGORfXUqWdXypI/edit?usp=drivesdk